

## CIÊNCIA E TECNOLOGIA

# Vacina para gripe suína vai ser testada

*O laboratório Novartis anunciou ontem ter produzido um lote da vacina e inicia em julho as avaliações pré-clínicas e os testes*

**G**ENEBRA – A empresa farmacêutica suíça Novartis informou ontem ter produzido com sucesso o primeiro lote de uma vacina contra a gripe suína.

A informação foi divulgada no dia seguinte ao anúncio da OMS (Organização Mundial da Saúde) de que a doença causada pelo novo tipo de vírus influenza A H1N1 atingiu o nível de pandemia.

O termo tem relação apenas com a ampla distribuição geográfica da gripe suína, considerada uma doença “moderada”.

A Novartis, que fez o anúncio semanas antes do esperado, afirmou que vai utilizar o primeiro lote de vacina para a avaliação pré-clínica e testes - os quais devem começar em julho.

Segundo a empresa, a vacina foi feita em células, e não cultivada em ovos (técnica normalmente utilizada na fabricação de vacinas), porque permitiria maior rapidez no processo. Apesar do anúncio, a produção em massa só deve ocorrer mesmo em setembro.

A OMS havia informado que as vacinas para a gripe suína deve-

riam estar aprovadas e prontas para venda em setembro e recomendou, quinta-feira, que as autoridades reguladoras dos países trabalhem em conjunto para ajudar na aprovação rápida das vacinas.

A vacina anunciada pela Novartis foi produzida em uma fábrica em Marburg, na Alemanha. A companhia afirmou que a unidade poderá potencialmente produzir milhões de doses de vacina por semana.

A Novartis informou que mais de 30 governos solicitaram suprimentos do medicamento, incluindo o Departamento de Saúde dos Estados Unidos, que fez uma encomenda no valor de US\$ 289 milhões em maio.

Algumas das principais companhias farmacêuticas do mundo estão trabalhando no desenvolvimento de uma vacina contra o novo tipo de vírus influenza A H1N1, que causa a gripe suína.

O anúncio de pandemia da Organização Mundial da Saúde (OMS) impulsionou as ações das farmacêuticas Glaxo, Novartis e Sanofi, que subiram entre 2% e 4,5% na bolsa de Nova Iorque quinta-feira.



Paciente com gripe suína passa por avaliação médica

## OMS estabelece prioridades

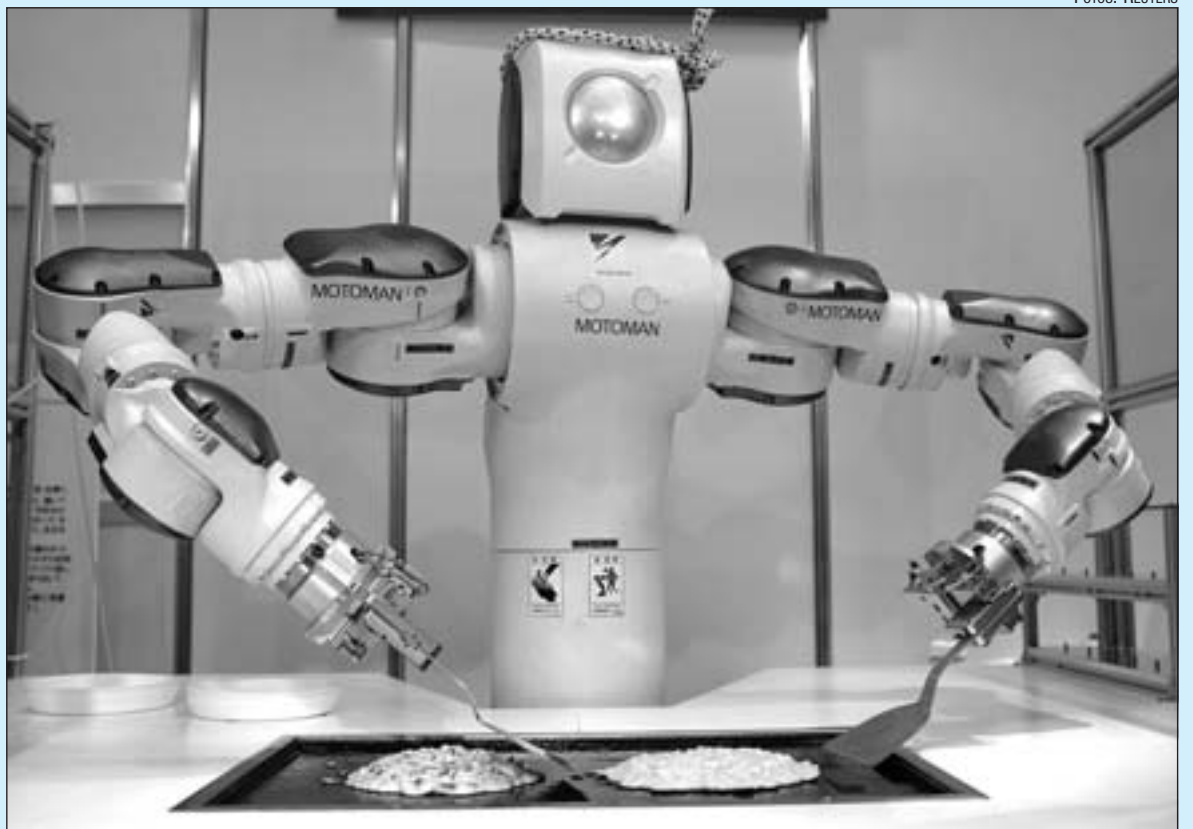
GENEVA – Ao anunciar a pandemia, em Genebra, a diretora geral da OMS, Margareth Chan, recomendou aos laboratórios que primeiro terminassem a produção das vacinas contra a gripe comum para só então mobilizarem suas fábricas para a produção da nova vacina.

O tempo estimado para que terminassem de produzir a vacina comum era de duas semanas.

Wayne Pisano, chefe de vacinas da Sanofi-Aventis, a maior produtora de vacina contra a gripe, disse que a empresa poderia “produzir o maior número de doses de vacina no menor prazo”.

As farmacêuticas receberam amostras do novo vírus nas duas últimas semanas.

É a partir dessas amostras que os cientistas produzem as novas vacinas.



O robô-chef prepara okonomiyaki, como é conhecida a tradicional panqueca japonesa

## Robô faz panqueca durante feira industrial no Japão

TÓQUIO – Os fãs de robôs estão conhecendo esta semana as novas habilidades das máquinas que, cada vez mais, fazem tarefas que antes eram apenas realizadas por seres humanos. E um deles, quem diria, até cozinha.

O robô-chef, batizado com o nome de “Okonomiyaki Robot”, foi desenvolvido pela Osaka Robot juntamente com a Toyo Riki

Co., para a Exhibition International Food Machinery and Technology (Feira Internacional de Máquinas e Tecnologia para o setor alimentício), em Tóquio, no Japão.

O inteligente robô sabe preparar com muita habilidade a tradicional panqueca japonesa (okonomiyaki), manuseando os acessórios de cozinha com muita facilidade. Depois de prontas,

ele serve os visitantes solicitando o tipo de condimento e molho de sua preferência. O único detalhe é que por enquanto ele só sabe fazer panquecas.

Mas na feira também é apresentado um robô que atende os clientes, entregando os pratos de sushi.

Ele também é preparado para cumprimentar os clientes a quem atende.



Um robô apresentado na feira também entrega sushis e cumprimenta clientes

## Arquivos do tempo da escravidão são encontrados no Maranhão

SÃO LUÍS – Quando Liberata processou o seu proprietário na Justiça maranhense em 1882, ela pretendia apenas a liberdade. Sem saber, contudo, esta escrava de 46 anos também estava fazendo história.

Descoberta por pesquisadores nas prateleiras do arquivo do Tribunal de Justiça em São Luís, a petição de Liberata é parte de um precioso conjunto de documentos judiciais sobre os anos finais da escravidão no Brasil.

Ao recorrer à Justiça para comprar a alforria “por uma quantia

que julga muito suficiente a vista de sua idade”, a escrava não só demonstrava conhecer os caminhos legais para se livrar do seu senhor, derrubando a ideia espalhada na época de que pertencia a um grupo de incapazes, como acreditava numa decisão justa. E o seu pedido acabou atendido.

Há pouco mais de um mês, quando chegaram a São Luís para reorganizar o poder judiciário local, técnicos do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ficaram surpresos com a riqueza do arquivo histórico, que guarda processos

de alforria, inventários, testamentos, disputa de propriedades e ações criminais envolvendo escravos, a maioria deles em condições precárias.

Mas eles não foram os primeiros a se surpreender com o valor histórico dos documentos.

O professor de História Flávio Gomes, especialista em escravidão do Instituto de Filosofia e Ciência Social da UFRJ, gostou tanto do que viu que pensa em se mudar com a família para o Maranhão, para ficar mais perto deste tesouro documental.